

CORPOREIDADE E INTERAÇÕES SOCIAIS DO COTIDIANO ADOLESCENTE NA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO

CORPOREITY AND SOCIAL INTERACTIONS OF ADOLESCENT DAILY IN ARAGUAÍNA CITY

Francinaldo Freitas Leite¹
Anna Raquel Cardoso Silva²
Patricia Hellen Freitas Vasconcelos³

RESUMO

As constantes mudanças na vida do ser humano inferem em seu comportamento e suas ações, bem como suas escolhas e modo de viver. Na adolescência algumas mudanças são acentuadas no que diz respeito a esfera biológica, afetiva e social. Com o objetivo de elucidar as transformações biopsicossociais da adolescência, a partir das vivências da sua corporeidade, e contextualizada nas características culturais da cidade de Araguaína-TO, nos embasamos na Teoria da Complexidade como prática epistemológica. O pensamento complexo propõe a união entre a unidade e a multiplicidade, promovendo a inteligência geral apta ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Este estudo foi realizado com a equipes pedagógicas e alunos do ensino médio regular da cidade de Araguaína, em escolas da rede de ensino pública e particular. Foi realizada uma análise comparativa dos dados, os quais evidenciaram uma mudança do comportamento social no que diz respeito às práticas corporais das diferentes gerações e diferentes realidades sociais representadas por adolescentes estudantes de escolas públicas e particulares da cidade.

Palavras-chave: Adolescência. Complexidade. Corporeidade.

ABSTRACT

The constant changes in human life infer in their behavior and actions, as well as their choices and way of life. In adolescence some changes are accentuated regarding the biological, affective and social sphere. In order to elucidate the biopsychosocial transformations of adolescence, from the experiences of its corporeality and contextualized in the cultural characteristics of the city of Araguaína-TO, we are based on the Complexity Theory as an epistemological practice. Complex thinking proposes the union between unity and multiplicity, promoting general context-appropriate intelligence, in a multidimensional way and within the global conception. This study was conducted with teaching teams and regular high school students from the city of Araguaína, in private schools and public schools. A comparative analysis of the data was performed, which showed a change in social behavior regarding the body practices of different generations and different social realities represented by adolescent students from public and private schools in the city.

Keywords: Adolescence. Complexity. Corporeity.

¹ Mestre em Estudos de Cultura e Território (UFT); Especialista em Educação Especial (IBPEX); Graduado em Educação Física (UEPB). francinaldoedf@gmail.com

² Acadêmica de Educação Física (UNITPAC). cardosoannaraquel@gmail.com

³ Acadêmica de Educação Física (UNITPAC). phvasconcelos2016@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de grandes alterações na vida de um indivíduo, pois enfrenta significativas mudanças biológicas, com a puberdade as evidências físicas são mais fortes. No mesmo seguimento, as relações sociais, afetivas e comportamentais, são impactadas por novas experiências, novos desafios e novas responsabilidades. Segundo Figueira Junior (2018), as experiências que os indivíduos possuem são adquiridas através do elo possuente com os aspectos biológicos, e que se associam com o desenvolvimento motor e os aspectos afetivos-sociais-comportamentais.

O processo de desenvolvimento na vida dos adolescentes inclui também sua relação com as experiências vividas através das práticas corporais. Ao observar o cotidiano dos adolescentes, levando em consideração suas práticas sociais, relações familiares e vivências em sociedade, podemos descrever as relações família-escola, e compreender a interferência na vida dos adolescentes. Além disso, foi possível analisar como a tecnologia influenciou os jovens a se distanciar das práticas corporais.

Este estudo realiza uma discussão embasada na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês, que propôs a revisão dos métodos e da concepção dos saberes em que a especialização do conhecimento desse lugar é complexo. Nesse sentido, esta pesquisa tem a pretensão de apoiar-se em uma visão holística do ser humano, que diz respeito a todas as dimensões do corpo humano, como aspectos biológicos, sexuais, sociais, culturais e psicológicos.

A complexidade propõe uma ideia que une todas as esferas do conhecimento, que não pode ser separado. O conhecimento é um todo e as dimensões são as partes que o formam, um está diretamente ligado ao outro, não deve ser considerado isoladamente.

O termo vem do grego *complexus*⁴, que se refere àquilo que foi tecido junto. A complexidade se refere de fato a um conhecimento constituído de elementos diferentes, que não podem ser separados, pois se trata de um todo, sendo este indissociável. Assim, "a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade." (MORIN 2000, p. 38).

Ao contrário do pensamento cartesiano⁵, que se fundamenta em separar o sujeito que

⁴ De acordo com o dicionário Collins, a definição de *complexus* é um todo complicado, composto de partes interconectadas ou relacionadas. (COLLINS DICTIONARY, 2018)

⁵ Que se refere às teorias de René Descartes, que buscava um novo alicerce para a filosofia. Rompeu com a tradição aristotélica e com pensamento escolástico que dominava a filosofia medieval. A separação entre sujeito e o objeto tornou-se fundamental para toda a filosofia moderna. (DESCARTES, 2000. p. 46).

pensa da ideia pensada, a Teoria da Complexidade elaborada e defendida pelo francês Edgar Morin, em várias de suas obras, tem como objeto de estudo a não-fragmentação do saber. Para Morin não se pode descartar aquilo que é contrário ou paradoxo do que se busca enquanto conhecimento, pois é complemento e parte de um processo de materialização de significado e não deve ser excluído como inutilizável e inapropriável.

São considerados conhecimentos indissociáveis e complementares: o mito e a realidade social; a unidade e o conflito; o objeto e o sujeito; a sociedade e o indivíduo; esses e outros. Ignorando a presença de dúvidas, contradições e desordem que fazem parte da construção do conhecimento, se dá o pensamento mutilado que segundo Morin é inapropriado. Segundo o autor:

O pensamento mutilado não é inofensivo: cedo ou tarde, ele conduz a ações cegas ignorantes do fato de que o que ele ignora age e retroage sobre a realidade social, e também conduz a ações mutilantes que cortam, talham e retalham, deixando em carne viva o tecido social e o sofrimento humano. (MORIN, 1986, p. 119)

Morin (2003, p.38) afirma ainda que nós estamos em um só tempo dentro e fora da natureza e simultaneamente somos seres cósmicos, físicos, biológicos, culturais e espirituais; e por isso, ao sermos analisados precisa de uma reflexão constante dos acasos e a irracionalidade, visto que fazem parte da validação do conhecimento produzido. Pois somente com dúvidas, desafios e uma autocrítica, que a ciência poderá ter avanços.

Aliada à Teoria da Complexidade este estudo tende a submeter a Educação Física como instrumento de intervenção nas práticas corporais, especificamente nas escolas, trazendo para os adolescentes uma ferramenta de autoconhecimento pela prática da cultura corporal do movimento. Por isso, a Educação Física precisa ser eficaz, e trazer novas oportunidades e recursos mais atrativos, para que estes adolescentes se sintam motivados a praticarem as atividades esportivas, lúdicas e corporais.

Contudo, como a própria Complexidade propõe, a Educação Física não pode caminhar sozinha, ela necessita de um suporte, uma estrutura com um forte embasamento teórico nos parâmetros curriculares educacionais. Além disso, necessita que o professor de educação física esteja constantemente atualizado com as novas práticas da cultura corporal do movimento, porém, a maioria dos professores de educação física tornam-se refém de alguns preconceitos e estereótipos, tornando-os incapazes de fazer mudanças no âmbito escolar. Então, é proposto criar um vínculo mais eficaz entre escola, profissional, família, alunos e sociedade, com o objetivo de mudar ou minimizar os impactos que a cultura, a tecnologia e questões históricas vêm trazendo aos adolescentes dentro da escola, e especialmente nas aulas

de educação física.

ADOLESCÊNCIA, CORPOREIDADE E SOCIEDADE

A chegada da adolescência na vida de um ser humano ocorre, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO, 1986) entre os 10 aos 19 anos, e segundo a Organização das Nações Unidas (BRASIL, 2017) dos 15 aos 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera como adolescente, o indivíduo que possui entre 12 anos completos até os 18 anos. Esta fase da vida traz consigo uma série de fatores que ora estão isolados, ora interligados.

De acordo com León (2005), não se trata apenas de uma definição etária, concreta e singular, mas sim de uma multiplicidade de circunstâncias, características e componentes que transitam pela ênfase nas transformações físicas, biológicas, intelectuais e cognitivos, de identidade e personalidade, sociais e culturais, morais e de valores. Durante a adolescência ocorrem grandes mudanças no indivíduo, dentre elas, o desenvolvimento físico e fisiológico, que dá início a um processo de maturação do corpo humano; sendo, a mais significativa e/ou perceptível a mudança na personalidade. O adolescente amadurece sua personalidade e forma sua própria identidade a partir de influências, tais como: a convivência social - a família, os amigos e as interações virtuais.

As interações entre os membros da família, dos grupos sociais e instituições contribuem para formação cultural de cada indivíduo. Logo, é comum na adolescência o surgimento de conflitos sociais dentro do ambiente familiar, escolar ou nas relações com amigos, sendo esses conflitos impactados pela emoção, o que desperta inúmeros questionamentos sobre sua existência e responsabilidades na sociedade. Conforme o autor Brito (2011), os conflitos e transformações que os adolescentes vivenciam no cotidiano podem influenciar na relação deles com atividades desportivas:

As profundas transformações vividas pelo adolescente provocam nele um sentimento de inquietação, de estranheza em relação a si próprio. As atividades desportivas ou artísticas que ele tinha anteriormente e de que retirava grande prazer começam a ser postas de lado. Ele sente-se desajeitado, sem controle sobre o seu corpo e a sua sexualidade. Torna-se crítico, rebela-se à mínima contrariedade, afasta-se. (BRITO, 2011, p. 208)

Nas questões intelectuais, o amadurecimento dar-se-á individualmente, devido a heterogeneidade dos adolescentes; e dentre as mudanças principais, encontram-se amadurecimento sobre questões sociais, a partir das experiências vivenciadas por eles.

Quanto às questões físicas e biológicas, é na adolescência que ocorre a fase da puberdade, apresentada como as mudanças que ocorrem no processo biológico do indivíduo.

Durante a puberdade, os fatores de maior relevância para as meninas é a menstruação, e para os meninos é alteração de voz. Outro fator importante é o crescimento dos pelos pubianos e completo crescimento e desenvolvimento dos órgãos sexuais para ambos os gêneros, permitindo a reprodução.

Dos problemas enfrentados durante a adolescência, a mais preocupante é a busca pelo “corpo perfeito”, que surgiu na década de 1960, onde o culto pelo corpo esbelto e atlético torna-se referência, e o oposto disso é discriminado; sendo que a mídia favorece a difusão dessa ideia. A busca da imagem corporal perfeita é um fenômeno da sociedade atual, que ocasiona riscos à saúde, visto que os modelos de referência, quase inatingíveis, distantes da realidade da maioria das pessoas, geram estresse, ansiedade e em alguns casos depressão. (LGARS apud CIAMPO & CIAMPO, 2010).

Quando observarmos os comportamentos a nível regional, é possível verificar a preocupação do jovem com sua aparência física, assim como outras tendências como moda e arte, impostas pela comunidade, pelos meios de comunicação e o universo interativo da internet que ele participa.

O CORPO EM MOVIMENTO E SUAS DIMENSÕES

A corporeidade tem uma definição limitada nos dicionários, sendo conceituada como a qualidade daquilo que é corpóreo, é definido como algo corporal, material, relativo a corpo. Mas quando se fala de corpo, precisa entender que há uma variação de significado, de acordo com a perspectiva e contexto a que se refere e o objetivo de seu estudo. A biologia trata o corpo como um organismo vivo, a química, como uma porção de matéria, já a anatomia estuda as estruturas e sistemas, e a fisiologia, suas funções físicas, mecânicas e bioquímicas; e devemos ressaltar que na atualidade são criados os corpos laboratoriais. Entretanto, o corpo retratado neste trabalho, é o corpo multidimensional, que se desloca fisicamente, que fala, que pensa, que sente, que se comunica e se expressa na sua totalidade e particularidade. (FIGUEIRA JUNIOR, 2018).

A corporeidade trata-se da capacidade que o corpo tem de interagir com outros segmentos e outras dimensões, acopladas à existência de um indivíduo, que ajuda no processo de construção de sua individualidade e identidade. É o corpo como um instrumento de

comunicação do indivíduo com a sociedade. Este corpo é um corpo vivo, que transcende questões afetivas, biológicas, lúdicas, linguísticas, cognitivas, históricas e culturais. O corpo passa a ser visto como uma unidade que está a serviço da sociedade, sendo ele uma própria representação dessa sociedade. (CSORDAS, 2013).

A sociedade traz à corporeidade significações, experiências e concepções de acordo com a vivência do indivíduo, e essas informações se unem a seus preconceitos, visão de mundo e conceitos éticos e morais, conversando com as questões biológicas, e resultam na sua forma de agir perante as circunstâncias. Através de suas relações com o meio em que está inserido, o indivíduo passa a dar significado às práticas corporais, contudo, essa definição não é concreta e imutável, e sim uma concepção relativa e interpretativa de um determinado período, sendo este subjetivo. Por isso, o conceito de corporeidade é modificado conforme às mudanças sociais e biológicas, sempre considerando as atividades desenvolvidas pelo ser humano no cotidiano.

De acordo com Bastos e Brito (2004), é imprescindível salientar que a aprendizagem do ser humano se dá através de processos, onde a percepção e o sensorial captam estímulos através de sentidos e a corporeidade se realiza conforme a relação do ser com o mundo interior e exterior. A interação de aspectos motores é induzida por ações ou emoções (internas e externas) com os significados dos movimentos irão caracterizar a corporeidade.

Para Merleau-Ponty (2006), a corporeidade compreende-se um processo onde o indivíduo está em constante exercício da sua motricidade, vinculada a suas intenções, interações e relações emocionais e afetivas, onde aquilo que o corpo sente, reage, vive e experimenta tem na sua totalidade significado, o que leva a sua interpretação ser de forma complexa, constituindo-se de várias perspectivas a fim de uma conclusão mais próxima no que diz respeito à corporeidade.

Segundo Bonfim (2011), a compreensão da corporeidade humana somente é possível a partir das experiências e vivências estabelecidas nas relações pessoais e interpessoais. Assim, todos têm a capacidade de sentir e apossar-se do seu próprio corpo, como meio de manifestação e interação com um mundo. Portanto, a corporeidade discutida nesse trabalho, refere-se a uma interação do corpo com a sociedade e com outros corpos (que também compreendem de particularidades singulares) sem desconsiderar seus aspectos interiores como sentimentos e valores, ao contrário, apreciando todas as dimensões de ser, pensar, sentir e agir.

A corporeidade trata as relações que o indivíduo experimenta, vive, e compartilha como parte fundamental para entender o significado das práticas corporais em diferentes cenários e contextos. Para entender a motivação e a relevância do movimento, busca analisar o ser humano na sua totalidade, com suas individualidades indissociáveis.

Dessa maneira, verificamos que a corporeidade no contexto educacional se torna primordial, pois trata das relações individuais do ser humano com seu corpo e de suas relações com o mundo, por meio das interações e reconhecimento da sociedade no seu próprio corpo. É uma troca de informações, do indivíduo e o meio social. Essa troca estabelece as relações sociais, a comunicação expressiva corporal e de identificação pessoal.

Tratar o movimento como indispensável na vida das crianças e adolescentes pode ser determinante para que haja uma geração ativa, corpos menos estagnados e com experiências corporais, além de uma melhor qualidade de vida, pois de acordo com Figueira Junior (2018), o profissional de Educação Física tem um papel crucial no que diz respeito ao oferecimento de experiências motoras relevantes, saudáveis e motivadoras a crianças e adolescentes, e os aspectos comportamentais do movimento”.

A Educação Física escolar funciona como janela para o aluno conhecer e experimentar as práticas corporais, formando um cidadão que irá por meio da corporeidade expressar seus movimentos através dos jogos, esportes, lutas e danças, seja com o intuito de recreação, seja para melhorar a qualidade de vida, ou simplesmente de interação social. A educação física permite ao aluno aumentar sua potencialidade, desenvolvendo sua criatividade, expressão corporal, aspectos motores, cognitivos, e relações sociais.

De acordo com Albuquerque & Leite (2016), os jogos, as brincadeiras, os esportes, a dança e os conhecimentos sobre o corpo em movimento, estão em consonância com a saúde, a qualidade de vida, assim como da própria cultura humana. Dessa forma, ao usufruir desses conteúdos na Educação Física escolar, contextualizado dentro da cultura corporal de movimento, é possível contribuir para o exercício da própria cidadania, porque é através dessas atividades que podemos desenvolver qualidades imprescindíveis para a vida em sociedade.

A CORPOREIDADE À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

As dimensões da corporeidade humana são representações do indivíduo na sociedade no qual ele está inserido e podem identificar manifestações afetivas e motoras a partir de seus

movimentos, assim como estruturas sociais e culturais. Um adolescente que teve a oportunidade de experimentar as práticas corporais do seu contexto cultural, está apto a refinar seus movimentos e a potencializar as habilidades motoras relacionados com o rol intelectual da sua comunidade. Em contrapartida, um adolescente que não se move, ou ainda que não tem um histórico de práticas corporais, tende a ter dificuldade em executar movimentos simples. O equilíbrio, a lateralidade, a percepção de tempo e espaço são exemplos de processos que devem ser trabalhados desde a infância para que o indivíduo desenvolva suas capacidades motoras, essas qualidades são aspectos psicomotores que podem favorecer a aquisição de saberes culturais requisitados para o exercício de sua cidadania.

Dessa maneira, com base na Teoria da Complexidade, a corporeidade humana pode ser entendida como uma relação de interação do meio social com o ser individual a partir de seu corpo. Ao movimentar-se, o sujeito experimenta ações que o coloca em contato com a sociedade, seus gestos são repletos de significados que comunicam as subjetividades do seu intelecto e dos seus sentimentos. De acordo com Morin (2005), a complexidade é integrada por conhecimentos heterogêneos indissociáveis, onde o paradoxo do singular e do múltiplo se unem em um mesmo propósito, em busca de uma conclusão mais rica e com mais informações que possam ser relevantes para explicar aquilo que uma única área de conhecimento não é capaz de explicar sozinha.

Para entender como tem sido vista/vivida as práticas corporais de adolescentes, é necessário levar em consideração sua multiplicidade de interferências: histórico-sociais, físico-biológicas, econômicas, culturais e de valores. De acordo com Leite et al. (2018), as práticas corporais são atividades humanas fundamentais das vivências culturais e oportunizam a tomada de consciência do nosso corpo, desde as estruturas anatômicas até as estruturas sociais, dessa maneira o corpo em movimento expressa significados possíveis de serem observados, por esta razão importantes autores da Educação Física que discutiram sobre a motricidade humana, evidenciaram pressupostos teóricos que permitiram a superação da visão tradicional que divide a mente do corpo, o ser operacional do ser intelectual, o objeto físico das subjetividades humanas.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa. Em uma pesquisa quanti-qualitativa são mescladas informações objetivas e subjetivas, para

representatividade dos dados coletados. Segundo Gerhardt, e Engel (2009), os pesquisadores que adotam a abordagem quanti-qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria, buscando explicar a razão dos acontecimentos, sem restringir-se a fatos quantitativos.

Para fundamentar a discussão sobre os dados da pesquisa, utilizamos a Teoria da Complexidade como método investigatório. A complexidade, defendida por Edgar Morin, não considera método de pesquisa como um conjunto de prescrições a serem seguidas rigidamente no processo de elaboração e desenvolvimento de um programa de pesquisa. Ao contrário, entendemos método de pesquisa como caminho em constante construção no decorrer da constituição da pesquisa intencionada pelo pesquisador. (COSTA; SOUZA; LUCENA, 2015)

A teoria da complexidade, procura apreender a dinâmica global do sistema a partir do estudo das redes de relações entre pontos, detalhes e dificuldades que um trajeto de investigação comporta. Por conseguinte, procura realizar uma análise multirreferencial das situações das práticas dos fenômenos sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referências distintos, os quais não podem reduzir-se uns aos outros. Muito mais que uma posição metodológica, trata-se de uma decisão epistemológica. (MARTINS, 2004).

Durante os meses de novembro e dezembro de 2018, e fevereiro a maio de 2019, foram aplicados questionários em cinco escolas, sendo três escolas da rede pública e duas escolas da rede particular da cidade de Araguaína – TO. Ao todo, foram aplicados 226 questionários entre adolescentes matriculados no ensino médio regular e 13 para professores e coordenadores pedagógicos.

Tivemos como critério de inclusão para a amostra da pesquisa, ser matriculado na escola pesquisada, pois sendo aluno do ensino básico, a adolescência estaria confirmada. Além disso, fizemos a pesquisa com os professores e equipe pedagógica, visto que são pessoas adultas que tiveram uma adolescência em um período equivalente aos pais dos alunos que participaram da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em duas fases, a primeira com a visita a fim de conhecer as características, verificar os critérios de inclusão e apresentar o projeto de pesquisa. Nesta mesma ocasião, era solicitada a autorização dos participantes, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que garante o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Na segunda visita as escolas, a pesquisa foi concluída com a aplicação dos questionários. Os questionários abordavam questões a respeito das atividades realizadas pelos adolescentes dentro e fora da escola, bem como questões envolvendo contato sociais, interesses voltados à tecnologia e também sobre a participação nos eventos da escola. Os questionários foram distribuídos e respondidos pelos adolescentes que se dispuseram a participar da pesquisa, sem obrigatoriedade (expresso pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). Os mesmos não possuíam nenhum tipo de campo de preenchimento para identificação e as questões eram, em sua maioria, objetivas.

Os questionários foram calculados, analisados, transcritos e, posteriormente, interpretados sob o viés do Pensamento Complexo. Dessa forma, nos apropriamos de dados qualitativos e da hermenêutica, enquanto técnica de interpretação, na procura de investigar, estudar e apresentar resultados a respeito das manifestações corporais na cidade de Araguaína-TO, a partir do que é percebido, sentido e vivido pelos próprios participantes. As escolas também não foram identificadas, sendo classificadas apenas por Escolas Públicas e Escolas Particulares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados levantados na pesquisa de campo, pudemos constatar informações sobre o comportamento social e as práticas corporais realizadas por adolescentes da cidade de Araguaína-TO, verificando as mudanças comportamentais, quando comparadas com as gerações anteriores. Dessa maneira, ficou constatado que 73% dos adolescentes desta cidade, quando não estão na escola, passam a maior parte do tempo em suas casas. Outra informação relevante consiste que deste total 66% ficam em casa, não por imposição dos pais, mas por sua escolha.

Esses dados revelam características dos hábitos sedentários por parte dos adolescentes de Araguaína-TO. As informações coletadas, demonstram que a maioria dos adolescentes dão preferência a atividades que não necessitam de movimentos corporais, por mais básicos que eles sejam, como caminhar até a casa de um amigo para visitá-lo.

Ao realizar a comparação entre alunos de diferentes realidades e condições sociais, pudemos verificar que os alunos das Escolas Públicas são os que passam a maior parte do tempo em casa (80%), também são os que mais gastam tempo em atividades domésticas, como cuidando da casa e dos irmãos (69%), enquanto, somente 21% dos adolescentes de Escolas Particulares ocupam-se com essas atividades.

A partir dos questionários aplicados com os professores e coordenadores pedagógicos e comparado com os dados dos alunos, ficou constatado que 30% da equipe pedagógica (Professores e coordenadores) quando tinham a mesma faixa etária dos alunos pesquisados, passavam a maior parte de seu tempo em casa, ocupados com tarefas escolares e/ou com atividades domésticas. Destes, 21% ficavam em casa, não por obrigação, mas porque gostavam e preferiam.

Portanto, temos uma diferença significativa quando comparamos a prevalência e preferência por ficar em casa entre as duas gerações. Os dados revelam que atualmente os adolescentes gostam de ficar em casa, ainda que tenham outras opções de atividades externas, diferentemente da geração de seus professores e coordenadores.

De acordo com o Alves e Silva (2013), o costume das famílias em assistir à TV no quarto, a idade materna e o trabalho materno, contribuem para que as crianças aumentem o hábito sedentário, os autores ainda relatam que a utilização do computador, da TV e do videogame como agravante à prática de atividades físicas.

Os dados revelados nesta pesquisa ressaltam que as atividades digitais têm se tornado prioridade entre os adolescentes, quando relacionadas aos estudos e as práticas corporais. Pressupõe-se que o tempo gasto com as atividades digitais reduzem o interesse em dedicar-se às outras atividades. Foi verificado que dos 73% dos adolescentes que ficam em casa, 69% passam a maior parte do tempo em atividades digitais conectados à internet pelo celular ou computador, acessando redes sociais ou jogando games, e ocupam a menor parte do seu tempo em tarefas domésticas e/ou escolares.

Segundo Figueira Junior (2018), não podemos reduzir a responsabilidade da tecnologia a evidência da inatividade física entre os adolescentes, porém constatamos que a quantidade de atrativos que os aplicativos em tablets, smartphones e computadores, além dos inúmeros desafios ofertados nos jogos em video games, acirram a disputa com o movimento corporal espontâneo ou planejado e às demais relações sociais. Considerando que atualmente mesmo saindo da comodidade de suas casas, os adolescentes não estão desligados do mundo digital, pois utilizam aparelhos celulares para registrar em fotos ou vídeos e compartilhar em suas redes sociais.

O hábito sedentário relaciona-se de forma negativa com a autoimagem e a satisfação, e está diretamente ligado com a exclusão social. Os hábitos sedentários, bem como a preferência por atividades digitais, são fatores que influenciam diretamente a falta de interesse por atividades de interação social, atividades físicas e socialização. (ALVES; SILVA, 2013).

Quanto à participação em grupos sociais, os dados apontam que 40% dos adolescentes consideram não ter amigos próximos, não interagem com os demais adolescentes pertencentes seu meio social e possuem pouca ou nenhuma comunicação com outros adolescentes. Ainda confirmam que 23% dos alunos, quando não estão na escola, aproveitam para sair de casa e fazer outras atividades, como sair com os colegas para passear, brincar e conversar com amigos ou praticar modalidades esportivas.

Contrastando com essa realidade, 61% da geração anterior, representada pela equipe pedagógica, quando eram adolescentes, tinham amigos próximos para realizar atividades sociais e, 44% deles, saíam de casa para fazer amizades, conversar e realizar outras atividades, incluindo práticas corporais. No contexto educacional, os dados confirmam que 70% dos adolescentes são participativos nas atividades escolares que envolvem a cultura corporal de movimento.

A escola tem aparecido como o principal espaço de convivência entre os adolescentes, seja participando de projetos pedagógicos, eventos ou iniciação esportiva. Os diversos projetos realizados durante o ano letivo promovem reflexão sobre diferentes assuntos, sejam eles de cunho social, econômico, ambiental, da própria educação é claro, e também de saúde. É nesse local que eles passam uma das partes mais consideráveis de seu ciclo de vida, no Brasil, as crianças e adolescentes estarão na escola por no mínimo 12 anos.

Por ser a escola uma instituição formadora de cidadãos capazes de melhorar a sociedade, quando falamos de qualidade de vida, é na escola que fatores relacionados à saúde, tem sua função primordial ao desenvolver ações e programas educacionais que favoreçam melhores condições de saúde para os indivíduos, através de processos lúdicos e interativos, afirma Brito e França (2011).

Dos adolescentes participativos nas práticas corporais desenvolvidas na escola, 60% são participativos nas aulas de Educação Física. O contato e prática de atividades físicas na adolescência pode influenciar no comportamento na vida adulta e o papel exercido pelo professor de Educação Física é fundamental, pois tem como atribuição principal proporcionar um ambiente agradável para que os alunos se sintam motivados a experimentar e manter continuidade nas atividades praticadas.

Figueira Junior (2018, p.14) afirma que “o contato com experiências positivas da prática prazerosa de atividades realizadas nas aulas de educação física se associa positivamente com estilo de vida ativo.”. A inserção de atividades interativas, oportunizando o conhecimento prático de esportes e brincadeiras lúdicas, permitindo novas experiências que

possibilitem os alunos serem adolescentes mais dinâmicos e que possam continuar realizando a prática de atividades corporais em seu tempo livre como forma de lazer é primordial, e necessita ser incentivada.

Na pesquisa foi analisado, através do questionário aberto, quais os esportes oferecidos na cidade de Araguaína-TO, e quais se destacam entre os mais praticados pelos adolescentes. Das modalidades mais praticadas entre os adolescentes fora do ambiente escolar, se destacaram: futebol, futsal, musculação e dança. Vale ressaltar que a musculação é uma prática predominante dos adolescentes das escolas particulares, enquanto que os adolescentes das escolas públicas, têm como alternativa a caminhada e a calistenia, pois são atividades mais acessíveis e que podem ser feitas em praças, parques e avenidas, isso pode ser fator determinante para essa diferença.

Como nos recomenda Figueira Junior (2018), é importante salientar que o professor ou profissional de Educação Física deve também instigar seus alunos a uma reflexão acerca de como o espaço no qual eles pertencem está apto para o envolvimento de atividades práticas, e estimular que os estudantes observem espaços públicos que a cidade possui, e aguçar a discussão de como estes espaços podem ser úteis para a integração, e organização de atividades esportivas, de lazer e recreação, e de que forma os espaços podem ser ampliados e adaptados às necessidades deste público. Esses questionamentos e debates entre outras questões podem fazer parte das aulas a fim de favorecer uma apropriação do território por parte de crianças e adolescentes como forma de usufruir de um espaço de direitos.

Dos adolescentes participativos nas atividades escolares, 38% praticam alguma modalidade esportiva na escola, no contra turno ao seu horário de aula. Essas modalidades reforçam a possibilidade e a oportunidade de os adolescentes praticarem alguma prática corporal, pois é um ambiente onde ele já faz parte e se reconhece. Futebol, futsal, dança e tênis de mesa são as modalidades que se destacaram entre as mais praticadas.

Os adolescentes com maiores níveis de atividades, aqueles que praticam alguma prática corporal fora do horário de aula, contraturno em projeto de iniciação esportiva ou outras atividades esportivas, são os adolescentes das escolas particulares (56%) em contraposição aos adolescentes das escolas públicas que somam 38%. Nas aulas de Educação Física, não existe distinção, 70% se dizem participativos.

Os dados da equipe pedagógica, em sua época como alunos, mostram que 46% praticavam alguma atividade corporal fora da escola, enquanto que nas atividades esportivas no contra turno, 61% afirmaram participar.

As representações e práticas sociais do cotidiano adolescente incluem a dimensão afetiva, em consequência do crescimento e maturação sexual caracterizada neste período de desenvolvimento. Dessa maneira, neste estudo coletamos dados a respeito da sexualidade, uma dimensão relevante para compreensão corporeidade humana, como parte de um processo natural do desenvolvimento humano, durante a adolescência, iniciam-se os namoros ou atrações físicas entre eles.

De acordo com os dados encontrados, dos adolescentes que participaram da pesquisa, 25% possuem relacionamento sério, consentido pelos pais e nos quais o namorado ou namorada frequentam sua casa. Já 18% dos adolescentes mantém um relacionamento informal, sem consentimento ou conhecimento por parte dos pais. Desta forma, podemos observar que os adolescentes, a maioria dos pesquisados, estão estabelecendo pouco contato uns com os outros, no que diz respeito a conversar, conhecer e se relacionar afetivamente.

Através dos dados apresentados das escolas públicas e das escolas particulares, bem como o comparativo entre as gerações, foi possível constatar que os adolescentes se distanciam das práticas corporais por fatores relacionados aos costumes transmitidos pela família, hábitos sedentários e fácil acesso às tecnologias. Esse comportamento, indica fatores que podem influenciar diretamente no desenvolvimento biológico, físico e morfológico, comprometendo a qualidade de vida e o exercício da cidadania durante adolescência e futuramente na vida adulta.

Dessa maneira, a participação em atividades corporais contribui para o desenvolvimento humano em todas os períodos da vida, um único gesto motor aprendido no esporte, na luta, em uma atividade lúdica ou na dança, pode se tornar um saber importante para a inclusão de um indivíduo em um determinado contexto social. O jovem que não vivenciou uma modalidade esportiva, certamente ficará de fora de um jogo quando estiver com um grupo de amigos do trabalho. Não aprender ritmo ou a dançar na escola, pode deixar um adulto em situação de constrangimento ao ser convidado para reunião de lazer; para um adolescente, dizer que não sabe dançar poderia ser uma experiência afetivamente negativa.

Esses são exemplos de situações em diferentes contextos culturais, que ilustram o quanto as práticas corporais podem ser confirmadas como demandas intelectivas para o exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico estudado e apresentado nesta pesquisa, o crescimento e a maturação nos corpos dos adolescentes acontecem integra e conjuntamente com fatores motores, biológicos e sócio afetivos, que a partir das vivências culturais da corporeidade, realizam interferências histórico-sociais, por meio da relação do ser humano consigo mesmo e com o mundo em que vive.

Ao estudar a corporeidade humana, recorreremos à Teoria da Complexidade de Morin (2000), uma vez que os elementos diferentes estão presentes e são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e Inter retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, e as partes entre si.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as transformações biopsicossociais da adolescência, a partir das vivências da corporeidade, contextualizada nas características culturais da cidade de Araguaína-TO. Dessa maneira, as dimensões humanas encontradas nas práticas corporais, certifica a união entre a unidade e a multiplicidade proposta por Morin (2000), e nos revela a possibilidade de avaliar as atividades sociais dos adolescentes de forma a evidenciar os aspectos no quais o ser adolescente se encontra envolvido.

Buscamos com esta pesquisa compreender os fatores que distanciam os adolescentes das práticas corporais e realizar o comparativo da fase adolescente entre as gerações, revelando as principais influências e explicando as interferências que estão associadas a esta situação. A partir dos dados coletados, constatamos que os adolescentes da cidade de Araguaína, Tocantins, preferem ficar em casa a participar de grupos sociais, principalmente se as atividades envolvem práticas corporais.

Ficou evidenciado uma inversão de valores culturais quando comparamos com a adolescência dos pesquisados da equipe pedagógica, a qual era vivida em proximidade com amigos e grupos sociais, assim como a participação em atividades corporais como forma de expressão. Os dados confirmam que os adolescentes pesquisados passam a maior parte do seu tempo ocioso em atividades digitais, conectados à internet pelo celular ou computador, acessando redes sociais ou jogando games; sendo que a quantidade de atrativos que os aplicativos em *tablets*, *smartphones* e computadores, além dos inúmeros desafios ofertados nos jogos em vídeo games, aumentam a disputa com o movimento corporal espontâneo ou planejado, e às demais relações sociais.

Os dados demonstram que o ambiente escolar é o único espaço de convivência cultural onde a geração atual de adolescentes tem uma participação superior em atividades corporais em relação a geração da equipe pedagógica. Por consequência, a escola tem aparecido como o principal espaço de interação entre os adolescentes, seja participando de projetos pedagógicos, eventos ou iniciação esportiva.

Dessa forma, a Educação Física se revela como uma estratégia de contribuir para o desenvolvimento humano no contexto da adolescência, visto que promove o estímulo da corporeidade nas suas dimensões motoras, biológicas, psicológicas e sociais. Portanto, cabe à educação física, enquanto disciplina escolar ou enquanto área de conhecimento e atuação, desenvolver um currículo escolar para o contexto adolescente que contemple a corporeidade e o resgate de atividades culturais que promovam as interações sócias.

Portanto, com base na bibliografia e nos dados apresentados nesta pesquisa, podemos enfatizar o papel da Educação Física como agente transformador de uma realidade. Visto que as aulas são desenvolvidas em um ambiente onde os adolescentes têm explorado sua corporeidade, participando de jogos, brincadeiras, danças, lutas, atividades lúdicas e demais práticas corporais em grupo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; LEITE, Francinaldo F. Cultura Corporal de Movimento e Educação Psicomora: Os Conteúdos da Educação Física Escolar e Suas Contribuições para o Exercício da Cidadania. In.: ALBUQUERQUE, Francisco Edviges et al. **Ensino das Línguas numa Perspectiva Intercultural**. ed. Pontes. Campinas-SP, 2016.
- ALVES, C. F. A. & SILVA, R. C. R. **Fatores associados à inatividade física em adolescentes**: um artigo de revisão. In: CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. PITANGA, Francisco José Gondim. (org.) Práticas investigativas em atividade física e saúde [online]. Salvador: EDUFBA, 2013, pag. 129-151.
- BASTOS, J. R.; BRITO, M. D. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 263-272, 1 set. 2004.
- BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.73-127, 1996.
- BONFIM, T. R. Corporeidade e educação física. Revista Fafibe Online: Faculdades Integradas FAFIBE. São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 5 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes. **Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2017. 87 p. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260661>> Acesso em: 5 nov. 2018.

BRÊTAS, J. R. da S. et. al. Os rituais de passagem segundo os adolescentes. Acta Paul Enferm. São Paulo, 2011.

BRITO, A. K. A.; DA SILVA, F. I. C.; DE FRANÇA, N. M.; Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Rev. Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624 – 632, out/dez 2012.

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Port Clin Geral**. Lisboa: 2011, v. 27, n. 2, pág. 208-214.

CIAMPO, L. A. e CIAMPO, I. R. L. Adolescência e imagem corporal. **Revista Adolescência & Saúde**, v. 7, n. 4, ano 8. UERJ, 2010, p. 57.

COSTA, Lucélida de Fátima Maia da; SOUZA, Elizabeth Gomes de; LUCENA, Isabel Cristina Rodrigues de. Complexidade e Pesquisa Qualitativa: questões de método. **Perspectivas da Educação Matemática/UFMS**, v. 8, número temático, p. 727-749, 2015.

CSORDAS, Thomas. Fenomenologia cultural corporeidade: agência, diferença sexual, e doença. **Educação**, v. 36, n. 3, p. 292-305, 2013.

DESCARTES, R. **Discurso sobre o Método, em Descartes** - Vida e Obra, Ed. Nova Cultural Ltda. São Paulo, 2000. p. 46

FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José et al. **Prescrição de e atividade física exercícios para crianças e adolescentes**. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEITE, Francinaldo Freitas et al. Corpo, Cultura E Movimento: Reflexões Sobre A Motricidade Humana Em Uma Perspectiva Fenomenológica. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 03, p. 58-73, set./dez., 2018.

LEÓN, O. D. **Adolescência e Juventude: das noções às abordagens**. In: FREITAS, Maria Virgínia (org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 10

MARTINS, J. B. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. , n. 26, p. 87, maio/ago 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MORIN, E. **Para Sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

WHO, World Health Organization. **Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All**. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.